

## REITORIA

# DECISÃO DE DOM ODILO GERA EXPECTATIVA NA COMUNIDADE DA PUC-SP

Até o fechamento desta edição do *PUCviva* o cardeal Dom Odilo Scherer, Grão-Chanceler da PUC-SP, ainda não havia decidido qual o nome escolhido entre os componentes da lista tríplice da eleição para reitor.

A eleição para o quadriênio 2012-2016 terminou com o professor Dirceu de Mello em primeiro lugar, com 38,21% dos votos ponderados, o professor Francisco Antonio Serralvo ficou em segundo, com 30,93%, seguido pela professora Anna Maria Marques Cintra com 30,27%. Porém, estatutariamente a decisão final cabe ao Grão-Chanceler, muito embora, em todas as eleições da universidade, todos os cardeais responsáveis pela escolha do reitor optaram por confirmar o nome mais votado pela comunidade.

A PUC-SP foi a primeira universidade brasileira a adotar a escolha de seu dirigente máximo através de eleição direta, com a participação de toda comunidade. Em 1980 a professora Nadir Kfoury foi eleita reitora, em um disputado pleito com a professora Haydee Roverati, hoje pró-reitora de educação continuada. Curiosamente, a professora Nadir já vinha de uma escolha anterior, tendo assumido a reitoria da PUC-SP em 1976, após indicação de Dom Paulo Evaristo Arns. Na ocasião, o cardeal teve que ir até Roma para conseguir a aprovação do papa para a primeira mulher reitora de uma universidade católica.

O mesmo Dom Paulo aprovou as escolhas subsequentes dos mais votados por meio de eleições da comunidade: em 1985 é

eleito o professor Luiz Eduardo Wanderley, tendo como vice-reitora acadêmica a professora Anna Maria Cintra, que exerceu o mesmo cargo na gestão seguinte; em 1989 é a vez da professora Leila Bárbara, que enfrentou a primeira intervenção da Fundação São Paulo na PUC-SP; em 1992 é eleito o professor Joel Martins, para um breve período interrompido pelo seu falecimento; para o seu lugar, é conduzido seu vice reitor, o professor Antonio Carlos Ronca, reeleito em 1996 e em 2000, último reitor confirmado por Dom Paulo. Entre 2005 e 2008 a universidade foi governada pela professora Maura Vêras, recebendo a confirmação de Dom Claudio Hummes. Em 2008 Dom Odilo Scherer escolheu o atual reitor professor Dirceu de Mello

## **EXPECTATIVA**

Embora o Grão-Chanceler da PUC-SP tenha estatutariamente a prerrogativa de escolher qualquer um dos três integrantes da lista tríplice, o nome mais votado tem historicamente assumido a reitoria da universidade.

Essa tradição tem rendido elogios à instituição, principalmente se compararmos situações semelhantes, como a ocorrida em 2011, na Universidade de São Paulo, quando o terceiro colocado João Grandino Rodas foi nomeado reitor pelo governador do estado, Geraldo Alckmin, provocando grande protesto na universidade.

Portanto, a expectativa da comunidade puquiiana volta-se para a decisão do cardeal que poderá, nos próximos dias, definir o futuro próximo da PUC-SP.

**EVENTOS RELEMBRAM  
DENTRO E FORA DA  
PUC-SP OS 20 ANOS  
DO MASSACRE DO CARANDIRU**

**Págs. 3 e 8**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO  
EM SOROCABA SÃO  
DEBATIDAS EM ENCONTRO  
ENTRE AFAPUC E FUNDASP**

**Pág. 2**

# AFAPUC discute situação do Hospital Santa Lucinda com a Fundasp

No dia 27/9, a diretoria da AFAPUC reuniu-se com o Secretário Executivo da Fundação São Paulo, padre José Rodolpho Perazzolo, e a funcionária Angela Renna, gerente da Divisão de Recursos Humanos (DRH), para tratar de questões pertinentes à precariedade nas condições de trabalho que nos últimos meses vêm afligindo os trabalhadores do Hospital Santa Lucinda, em Sorocaba. O diretor da AFAPUC Adnilson Medeiros externou sua preocupação com as constantes demissões pontuais praticadas pela Fundação São Paulo, assim como os pedidos de desligamento por parte dos funcionários, que têm como justificativa o baixo piso salarial inicial (R\$ 1.083,00).

Por outro lado, a morosidade na reposição do quadro de funcionários vem provocando um excesso de trabalho, agravado pelo enorme aumento no atendimento dos mais diversos casos médicos que o hospital passou a ter, em função de novas parcerias firmadas com o HSL, e também devido às reformas estruturais que os hospitais da região estão implementando em suas instalações.

O diretor Benedito Arão complementou a fala de Adnilson, relatando

as péssimas condições em que se encontram as vestimentas de trabalho e os enxovais do hospital. Segundo o diretor, embora a PUC-SP pague um valor aproximado de R\$ 100.000,00 para a lavagem e acondicionamento mensal de 48 toneladas, as roupas costumam vir da lavanderia com manchas de sujeira e mau cheiro.

## FALTAS ABONADAS

Outra questão levantada na conversa com os gestores diz respeito às diversas interpretações que as chefias vêm dando à cláusula 22 do Acordo Interno de Trabalho do Hospital Santa Lucinda, que substitui a portaria 24/69, relativa às faltas abonadas. Muitas vezes a chefia não devolve a cópia do formulário com a aprovação ou a negativa do pedido de abono solicitado. Outra confusão que se tem feito é com relação à emenda de feriado com o abono de faltas, pois algumas chefias têm tido dificuldade em entender que aprovar o abono de falta no feriado é muito mais vantajoso para instituição do que para o funcionário. Dessa forma, o fato de o funcionário trabalhar no feriado acarretará em mais uma folga adquirida pelo mesmo.

## AS RESPOSTAS DOS GESTORES

Diante do exposto, o Secretário Executivo se comprometeu reavaliar a questão do piso salarial, assim como as novas contratações e reposições de funcionários. Padre Rodolpho solicitou à DRH, na pessoa de Angela Renna, que esclareça as chefias imediatas com relação ao Acordo Interno de Trabalho, pois, no seu entendimento, se existe um acordo ele deve ser cumprido por ambas as partes, empregador e empregado.

No tocante à lavanderia, padre Rodolpho disse estar realizando um estudo sobre a qualidade dos serviços da lavanderia e que no mais tardar, até meados de fevereiro de 2013, deverá ter uma resposta com relação a essa demanda. Aproveitando o ensejo, o secretário executivo se comprometeu a estar no campus Sorocaba no próximo dia 26/10, para

participar de reunião aberta com os funcionários para ouvir e esclarecer os questionamentos dos trabalhadores de Sorocaba, além de propor algumas sugestões que venham a melhorar as condições de trabalho dos funcionários dessa casa.

Indagado pelo diretor Nalcir Antonio se a Fundação São Paulo havia contratado uma empresa para reformular o plano de carreira dos funcionários administrativos, padre Rodolpho lembrou que era uma questão pendente e por razões diversas o mesmo ficou paralisado. No entanto, o secretário, juntamente com a gerente da DRH, confirmou a contratação dessa empresa e, assim que a proposta for analisada pela Fundação ela também será disponibilizada para análise da Associação dos Funcionários. Segundo os gestores estas informações deverão estar disponibilizadas até março/2013.

## Em Sorocaba, uma festa para as crianças

A AFAPUC realizará no dia 20/10, em Sorocaba, a tradicional festa das crianças. O evento, destinado a crianças até 12 anos de idade, acontece em frente ao prédio da Faculdade, das 12 às 17h. Funcionários de outros campi, com filhos menores de 12 anos, que queiram participar devem inscrever-se na

sede da AFAPUC, em São Paulo, entre os dias 02/10 à 15/10. As vagas são limitadas e o passeio está condicionado ao preenchimento das vagas. O horário de saída está previsto para 11h, sendo estimado o retorno por volta das 17h. Maiores informações pelo telefone 11-3670-3391.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua João Ramalho, 182. 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)

**PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Semana do Cárcere relembra Massacre do Carandiru

Em memória dos vinte anos do Massacre do Carandiru, realizou-se na PUC-SP a Semana do Cárcere. O evento, organizado pela Construção Coletiva, grupo de estudantes do curso de Direito, aconteceu no auditório 239 do Prédio Novo, com a realização de três debates na semana passada. Além das discussões sobre o encarceramento em massa, a relação entre Estado e crime organizado e o massacre de 111 detentos há 20 anos, outras ações espalhadas pela cidade compuseram o calendário de atividades.

Na terça-feira, 2/10, houve dois debates, um pela manhã e outro durante a noite. No período matutino, Gustavo Junqueira, defensor público e professor da PUC-SP, Bruna Angotti, antropóloga social, e Silvio Luis de Almeida, advogado e presidente do Instituto Luis Gama, estiveram na mesa de debate para fazer uma análise de perfil do cárcere no Brasil.

Já pela noite o tema da discussão girou em torno do papel do Estado no processo em curso de encarceramento em massa no país e sobre o surgimento e ascensão do Primeiro Comando da Capital (PCC). Estiveram à mesa Caio Zinet, jornalista da revista Caros Amigos, Vera Lúcia Vieira, professora de História da PUC-SP, Wladimir Sampaio, formado pela Faculdade de Direito da PUC-SP, e Ângela de Almeida, do site Observatório das Violências Policiais.

O sistema carcerário brasileiro é o terceiro que mais aprisiona no mundo, com uma população carcerária de aproximadamente 500 mil pessoas, ficando atrás somente do sistema chinês e do norte-americano. Em sua maioria, os encarcerados brasileiros são jovens, com idade entre 18 e 24 anos, negros e moram na periferia. É o que afirmou, sustentando-se em dados oficiais, Wladimir Sampaio. Já de



FOTOMARNA DAQUINO

Da esquerda para a direita, Ângela de Almeida, Vera Lucia Vieira, Carolina Freitas, Wladimir Sampaio e Caio Zinet debatem o encarceramento em massa no Brasil

acordo com Vera Lúcia, essa realidade é fruto do processo de construção do "Estado de guerra" que se desenvolveu no Brasil a partir da segunda metade do século XX. Um dado que exemplifica esse fato, segundo ela, é a fusão das polícias militar e civil durante o período da Ditadura Militar, que deixou uma herança de militarização do sistema de segurança pública para os dias de hoje.

Dois dias depois, na quinta-feira, 4/10, foi a vez de Plínio Gentil, promotor de justiça e professor de direito da PUC-SP, das Mães de Maio, grupo que se formou após os crimes ocorridos em maio de 2006, e Rafael Godói, da Rede 2 de Outubro, falarem sobre o massacre e os resquícios de impunidade e violência policial que ele legou ao Estado de Direito.

As demais atividades também aconteceram durante a semana passada. A primeira foi o ato pelo fim dos massacres, realizado na Praça da Sé no dia 2/10, data da invasão da Tropa de Choque da PM

e da Rota no pavilhão 9 do Carandiru. Em seguida, no dia 3/10, foi realizado o debate sobre a criminalização da pobreza na Faculdade de Direito da USP, no Largo do São Francisco. E no sábado, 6/10, houve uma caminhada no Parque da Juventude, construído após a implosão do Carandiru, para denunciar os massacres que ainda acontecem nas periferias da cidade.

A Semana do Cárcere, na PUC-SP, recebeu bom público durante as atividades e proporcionou certificados de horas extras para os presentes.

## CORDÃO DA MENTIRA

Também parte do calendário da Semana do Cárcere, o Cordão da Mentira, assim como publicou a última edição do *PUCviva*, saiu às ruas do centro de São Paulo no sábado, 29/9, perguntando "quando vai acabar o genocídio popular?". O ato aglutinou diversas pessoas e movimentos e chamou atenção da população nos locais onde o bloco passou.



O Cordão da Mentira protesta nas ruas centrais da cidade

# Número de refeições aumenta, mas qualidade do bandejão ainda é questionada

Desde que teve seu preço reduzido em função do subsídio econômico da reitoria, o bandejão da PUC-SP aumentou em 100% o número de refeições servidas diariamente. A qualidade da alimentação, todavia, é constantemente questionada pela comunidade. O bandejão subsidiado foi uma das reivindicações da ocupação da reitoria no fim de 2010, quando o preço do prato feito era de R\$ 8,90.

Antes dessa política de assistência estudantil, segundo informações do Restaurante Facultativo, empresa concessionária do serviço, eram cerca de 100 refeições por dia no bandejão. Hoje, mesmo após aumento, com o preço convencional fixado em R\$ 10,70, mas que cai para R\$ 6,00 ante o subsídio, são em torno de 200 refeições diárias, sendo dessas aproxima-

madamente 120 subsidiadas.

O subsídio começou no início do segundo semestre do ano passado, e desde então o número de pessoas que aderem ao programa só cresce. Tanto que, de acordo com o setor de atendimento comunitário, PAC, que controla o sistema, já são quase 1000 estudantes cadastrados no bandejão subsidiado.

Afora o subsídio para os alunos, professores e funcionários também têm acesso à refeição mais barata caso desejem. Usando o Visa Vale, eles pagam R\$ 5,35 e têm o valor descontado do pagamento salarial. Em todos os casos, a diferença entre o preço cobrado pelo restaurante e o preço com subsídio é pago pela universidade. Além disso, a PUC-SP e o Restaurante Facultativo fornecem 25 bolsas de alimentação a

estudantes e mais 25 para funcionários por semestre, mediante análise socioeconômica dos bolsistas.

Apesar da redução no preço do bandejão na PUC-SP com o subsídio, a alimentação ainda causa polêmicas. Há reclamações de funcionários e alunos com relação à orientação nutricional e a qualidade da comida servida. Segundo Vanessa dos Santos, gerente e técnica em nutrição do Facultativo, a base nutritiva fica por conta do restaurante e é balanceada diariamente por proteínas, fibras e carboidratos, além do suco e da sobremesa, que são o alvo mais comum de contestações. O Facultativo opera com dois cozinheiros e mais nove funcionários, e serve cerca de 400 refeições diárias, das quais 200 são no bandejão e mais 200 no pre-

ço por quilo, que é R\$ 28,90 até as 14h30 e R\$ 23,50 após esse horário.

Outra reclamação recorrente é a presença de pombos por toda praça de alimentação, o que torna o ambiente insalubre. Esse problema, no entanto, passa ao largo das atribuições do restaurante e fica sob a responsabilidade do Sunrise Consultoria, que gere toda a praça de alimentação da universidade.

Existe hoje na PUC-SP uma comissão de alimentação composta por membros da comunidade e pela AFAPUC para fiscalização dos serviços. Conforme informou um dos membros da comissão, o grupo se reunirá em breve para discutir essa e demais questões que cercam a alimentação na universidade.

A APROPUC CONVIDA PARA O LANÇAMENTO DA

## Revista CULTURA CRÍTICA Nº 14

Dia 18/10/2012 - 19:00h - auditório 333

**Thaís Martinez Arcari**  
Graduada em Letras: Inglês (PUC-SP)

**Tatiana Galvão**  
Mestre em Comunicação e Cultura pela  
Escola de Comunicação da UFRJ

**William de Goes Ribeiro**  
Mestre em Educação e  
Professor na FFP-UERJ

**Rafael Lopes de Sousa**  
Doutor em História e  
Professor na UNISA

**Coordenação:**  
Prof. Ms. João B.  
Teixeira da Silva

## FALA COMUNIDADE

# Simbolismo espiritual no brasão de nossa universidade

*Efraim Rojas Boccalandro*

Este artigo é uma versão condensada da monografia, para a qual demos o mesmo título. Para atender às normas do jornal *PUCviva* foi realizada a modificação. A íntegra poderá ser lida na página virtual da APROPUC.

Inicialmente descreveremos as imagens que constituem o brasão. O Brasão está circunscrito por um círculo, que já nos leva a pensar em mandala, círculo mágico de energia espiritual. Precisamos dizer que a forma circular que inscreve o Brasão é diferente da forma retangular com um arredondamento da parte inferior, que é o comum em brasões da heráldica, ou seja, imagens ligadas à nobreza ou a eventos importantes. Chapéu cardinalício ou tiara e três anéis dourados, que vão aumentando de diâmetro ao aproximar-se da cruz. A cruz é símbolo de redenção, símbolo da base para chegar ao céu. O chapéu é de cor amarela e os anéis são dourados, simbolismo do ouro, um metal incorruptível.

Duas chaves se enlaçam formando um X por trás da tiara. A chave da direita (à direita do observador) é de prata, assim como sua haste. A prata é símbolo do emocional, a pessoa que estiver neste nível espiritual precisará superar. A chave da esquerda (do observador) é de ouro, assim como sua haste. O segredo das duas chaves é constituído por

duas cruzes, que teve seu significado descrito quando mencionamos anteriormente a cruz da tiara. Percebemos que as duas chaves formam um x, que é a primeira letra da palavra Cristo em Grego.

As chaves são símbolos fáceis de entender, elas permitem abrir caminhos. Se o segredo das chaves é a cruz, podemos entender que é Cristo o caminho, a verdade e a vida e que com ele poderemos abrir as portas da Jerusalém celeste ou parusia.

Aparece dentro do brasão uma corda que começa na função das chaves e que desce uma ponta para cada lado formando três nós, cujos significados são (para mim) as três restrições da ascese, na vida de quem procura uma alta espiritualidade (pobreza, obediência e castidade).

Há uma imagem estranha, como se fosse um véu, que sai da parte inferior da tiara e escorre para o lado e acima das chaves, posso supor que esse véu é o véu das ilusões dos sentidos, que o auto iniciado espiritual precisa afastar de si.

No centro aparecem quatro símbolos da nobreza<sup>(1)</sup> espiritual, um livro com a palavra Sapiencia, sabedoria que está ligada com o lúmen divino, que no homem seria o "nous aphofantikós", inteligência humana que pode se aproximar do divino. A espada com a ponta para cima é a procura da confirmação da sabedoria pelo uso da lógica racional.

Esta descrição e inter-



## PUC-SP

pretação simbólica, desde um ponto de vista espiritual, correspondem a um labor, que comecei quando era professor de psicoterapia centrada na relação, no curso de graduação em psicologia. Quando eu convidava meus alunos no fim da aula, para fazer uma romaria à Praça de São Pedro, em Roma, chegávamos ao vitral que foi colocado na parede da escada principal do ex-convento das carmelitas descalças, hoje prédio da reitoria, e solicitava que eles observassem os três quadrados centrais do vitral e descrevessem o que viam, para depois tentar a interpretação dos símbolos. O Brasão da PUC SP está do lado esquerdo do observador, à direita está uma imagem de um chapéu de bispo e uma corda, ambos de cor roxa. No centro aparece o Brasão do mais alto iniciado espiritual, pois as chaves que se cruzam por trás da tiara, formando um

X, letra inicial de Cristo em grego, são as duas de ouro, que significa que é um ser humano que transcendeu as contingências emocionais de um segundo iniciado (cardeal) e se eleva espiritualmente sobre suas dimensões emocionais e intelectuais. Os três anéis dourados da tiara já foram interpretados como símbolo do poder temporal do papa, mas também podem ser interpretados como símbolos de um poder espiritual que se alarga, na medida em que se aproxima da cruz, que está acima da tiara. A figura à direita do chapéu e a corda, em cor roxa, seria em nossa interpretação, o nível inicial da procura espiritual, em um plano mais elevado.

Como foi descrito, o brasão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo tem um significado simbólico muito abrangente, como imagem simbólica de uma caminhada espiritual, que começa no terceiro grau de iniciação (Nível do Bispo), que avança para o segundo grau de iniciação (Nível do Cardeal) e termina no primeiro grau de iniciação (Nível espiritual do Papa). Nosso brasão, pois, deve ser entendido como um símbolo da caminhada espiritual e não apenas como uma imagem decorativa destinada a enfeitar objetos.

<sup>(1)</sup> Flor de Lis

*Efraim Rojas Boccalandro* é especialista e doutor em psicologia clínica. Professor Titular PUC SP.

## G AUICHE NA VIDA

# Incêndio nas favelas e valorização imobiliária

*André Delfino da Silva  
e Raimundo Bonfim*

Incêndios ocorrem ao lado de operações urbanas, em áreas cobiçadas. E quando não há fogo, há a violência policial nas reintegrações de posse

O incêndio na favela Moinho, na região central da capital paulista, no último dia 17, foi mais um de uma série de tragédias na cidade.

Estão se tornando rotina os incêndios nas favelas da cidade de São Paulo. É muito triste assistir às chamas destruírem lares, ainda mais estes, tão simples, muitas vezes de madeira, construídos com muito suor e sacrifício por famílias que não tiveram apoio do poder público no acesso à moradia digna.

Os incêndios causam efeitos nefastos. Além de deixar a família sem um teto para se proteger do sol e da chuva, eles causam a perda de vaga nas creches e escolas dos filhos e, na maioria dos casos, a perda total dos bens materiais, conquistados após muitos anos de trabalho.

Com o incêndio da favela Moinho, já são 34 somente neste ano. Isso tem causado enorme angústia para aproximadamente dois milhões de pessoas que habitam as 1.565 favelas da cidade de São Paulo.

A prefeitura de São Paulo argumenta que tantos incêndios aconteceram em um período tão curto por causa do tempo seco e da baixa umidade do ar. Mas nos demais municípios da re-

gião metropolitana também existem favelas. Lá também há tempo seco e baixa umidade do ar. Esses fenômenos só provocam incêndio nas favelas da capital?

É muita coincidência a existência de uma onda de incêndios em favelas paulistanas em um momento de enorme valorização imobiliária. E os incêndios ocorrem



*É muita coincidência a existência de uma onda de incêndios em favelas paulistanas em um momento de enorme valorização imobiliária. E os incêndios ocorrem justamente nas proximidades das operações urbanas, nos locais mais cobiçados pelo mercado imobiliário.*



justamente nas proximidades das operações urbanas, nos locais mais cobiçados pelo mercado imobiliário.

Um estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) aponta nove incêndios recentes na cidade de São Paulo que aconteceram em locais de grande valorização imobiliária.

Não temos dúvida em afirmar que essa onda de incêndios serve a uma política de higienização. Além dos incêndios, estamos vivenciando uma onda de reintegração de posses, despejos e remoções de favelas e de áreas debaixo de viadutos, principalmente nos locais

que estão passando por um "boom imobiliário".

Assistimos diariamente ao uso violento da força policial nas reintegrações de posse contra famílias de sem teto que ocupam prédios vazios - prédios que não cumprem a função social prevista na Constituição Federal e no Estatuto das Cidades.

RS 574 milhões previsto no orçamento deste ano para urbanização de favelas, até o dia 31 de agosto foram empenhados apenas R\$ 131 milhões e liquidados somente R\$ 82 milhões - ou seja, 14,2% do total previsto.

A falta de compromisso político com a população mais carente da cidade está evidenciada na falta de projetos e de investimentos em habitação popular.

Essa ausência de projetos, como causa e efeito, pode explicar melhor o fenômeno dos incêndios nas favelas de São Paulo, além das condições climáticas elencadas pela gestão Gilberto Kassab.

*André Delfino da Silva, 35, é coordenador do Movimento de Defesa dos Favelados (MDF)*

*Raimundo Bonfim, 48, advogado, é vice-presidente da Associação Nova Heliópolis e coordenador-geral da Central de Movimentos Populares do Estado de São Paulo (CMP-SP)*

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

A prioridade no processo de urbanização de favelas não passa do discurso. Dos

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Ameaças de ex-coronel a jornalista obrigam a Folha a afastá-lo

O jornalista André Caramante, repórter da editoria de polícia da Folha de S. Paulo há 13 anos e o primeiro a denunciar práticas ilegais da campanha de Paulo Adriano Lopes Lucinda Telhada, ex-chefe das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA) e candidato a vereador pela cidade de São Paulo pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), foi obrigado a sair do país com sua família, para local não divulgado, para se proteger das ameaças que tem sofrido tanto do ex-coronel, quanto de seus seguidores e eleitores há cerca de três meses. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo se posicionou com nota de repúdio e pediu à Folha que a cobertura do caso seja divulgada. Segundo José Augusto Camargo, presidente do sindicato, "a

entidade sempre orienta o jornalista agredido a tornar o ato público, pois funciona como proteção à própria pessoa, uma vez que a falta de punição alimenta o agressor". O ex-coronel, no entanto, nega ter ameaçado o jornalista e afirmou que acha "uma grande covardia e falta de profissionalismo o jornalista escrever o que ele pensa e depois se dizer vítima de ameaça".

## AMEAÇA A CANDIDATO

O candidato a vereador de São Paulo, Givanildo Manoel, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), também está recebendo ameaças do ex-coronel e seus seguidores via Facebook após ter protocolado uma representação junto ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) contra o candidato tucano. Em sua

campanha, Telhada aparece com a farda da ROTA, o que seria configurado como propaganda eleitoral com símbolos de órgãos públicos. De acordo com o artigo 40 do Código Eleitoral, o uso de símbolos, frases ou imagens, associadas ou semelhantes às empregadas por órgão de governo constitui crime punível com detenção de seis meses a um ano. Desde junho deste ano, Telhada, cujo logo de campanha pede "uma nova ROTA para São Paulo", vem usando sua página no Facebook para fazer apologia à violência policial nas periferias da capital.

Na quinta-feira, 4/10, a Promotoria Eleitoral entrou com pedido de impugnação da campanha de Paulo Telhada por entender que as expressões utilizadas pelo ex-coronel incitavam a violência.

## Militante do MTST sofre atentado de morte

A ameaça à vida dos militantes sociais é cada dia maior. Semana passada, mais um caso de atentado de morte veio à tona, dessa vez em Brasília. Edson Silva, um dos coordenadores do acampamento Novo Pinheirinho, do DF, sofreu mais uma tentativa de assassinato.

Em nota, o MTST afirmou que "ele retornava de Brasília para Ceilândia, e, logo que chegou em casa, a residência foi metralhada por pessoas dentro de um carro, que saiu em alta velocidade".

Ainda de acordo com a nota, essa é a terceira vez desde setembro do ano passado que Edson sofre atentado de morte, pela segunda vez a tiros. O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto exigiu investigação do poder público em mais esse caso de tentativa de assassinato de um militante social.

# Movimentos sociais relembram 20 anos do Massacre do Carandiru

Na terça-feira, 2/10, cerca de 80 militantes e movimentos sociais, como a Rede 2 de Outubro, Pastoral Carcerária e Mães de Maio, realizaram na Praça da Sé, centro de São Paulo, um escracho popular contra o ex-governador Antonio Fleury Filho, mandante do Massacre do Carandiru.

Os manifestantes se encontraram em memória dos 20 anos do Massacre e lembraram as mortes dos 111 presos com orações e um culto ecumênico. Depois,

artistas e representantes de movimentos sociais marcaram o protesto com poesias, músicas e cartazes com frases como "Periferia contra o encarceramento em massa" e "Carandiru nunca mais". Faixas estendidas na escadaria da catedral destacavam os nomes dos detentos executados.

"Esta é uma luta contra todos os massacres. De 1992 até hoje ocorreram vários massacres na periferia e também continua acontecendo mortes nas carceragens da

polícia e no sistema prisional. Também estamos em uma luta contra o encarceramento em massa", disse o padre Valdir Silveira, coordenador nacional da Pastoral Carcerária.

Na tarde de 2 de outubro de 1992, faltando apenas dois dias para as eleições municipais, quando Paulo Maluf foi eleito, dois detentos brigaram no Pavilhão 9.

Apesar das controvérsias existentes sobre a origem da rebelião na Casa de Detenção de São Paulo, um com-

plexo penitenciário construído no Carandiru, zona norte da capital, o ocorrido foi o estopim de uma tragédia que deixou 111 detentos mortos, resultado da invasão da Polícia Militar e da ROTA.

O episódio ficou conhecido como o Massacre do Carandiru e até hoje permanece sem julgamento aos responsáveis.

Em sua maioria, os detentos vitimados na tragédia ainda não haviam sequer sido condenados, e esperavam o trâmite judicial

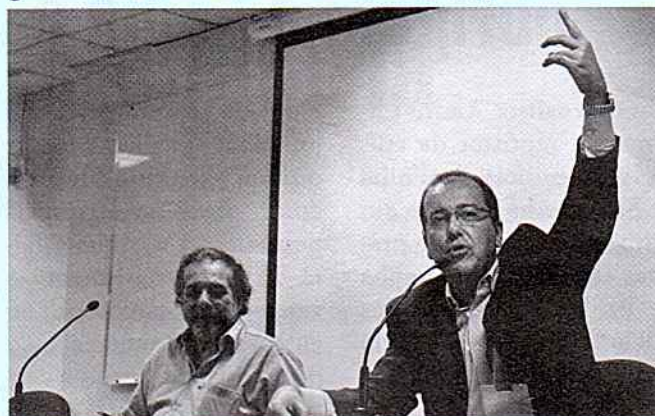
# ROLA NA RAMPA

## Democratização da comunicação é tema de aula conjunta

Os professores Hamilton Octavio de Souza, do departamento de Jornalismo, e Rodrigo Priolli, do departamento de Direito, organizaram uma aula conjunta sobre a democratização da comunicação e os impedimentos que as grandes empresas e o próprio governo criam para que este objetivo se torne realidade. O debate foi iniciado por Hamilton, que exemplificou uma quebra muito frequente de democracia com o cancelamento dos debates entre os candidatos a prefeito de São Paulo pelas redes Globo e Record, e explicou os diferentes tipos de concessão para rádio e televisão, esta-

tal, pública e privada, sendo que este último representa cerca de 90% dos veículos. "Se nós temos bens públicos, que são as informações, elemento fundamental para o cidadão, precisamos ter acesso a elas. É um bem coletivo, de interesse geral, as pessoas precisam ter acesso ilimitado. O sistema de comunicação não contribui para a democratização da comunicação", declarou Hamilton.

O professor Priolli citou o artigo 220 da Constituição, que trata da Comunicação Social, e explicou como aquele momento do debate também era parte da luta pela democratização, por se colocar enquanto resistência a diversos processos



ANNA COELHO

Os professores Hamilton O. de Souza e Rodrigo Priolli

antidemocráticos na PUC-SP. Ainda segundo os professores, o ex-ministro da Comunicação, Franklin Martins, terminou seu mandato em 2010 deixando um projeto para regulamentar

os veículos de comunicação no Brasil, mas a presidenta Dilma e o atual ministro Paulo Bernardo arquivaram o estudo assim que ambos assumiram seus cargos.

## Nu-Sol promove colóquio sobre biopolítica

O Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol) organiza, entre os dias 8 e 11/10, o colóquio "Transformações da Biopolítica". Nos dois primeiros dias haverá a aula-teatro "Saúde!", às 19h30, com o lançamento da edição 22 da revista Verve. Já no dia 10, a partir das 15h, haverá exibição do documentário Ecopolítica-Ecologia, seguido de debate sobre populações e ambientes, às 17h, com André Duarte (UFPR), Astrid Ulloa (Universidade Nacional da Colômbia), Beatriz Carneiro (Nu-Sol) e Carmen Junqueira (PUC-SP); às 20h, o debate tratará de biopolítica e segurança, com Laymert Garcia dos Santos (Unicamp), Marcos Cesar Alvarez (USP), Peter Pál Pelbart

(PUC-SP) e Thiago Rodrigues (Nu-Sol/UFF). No dia 11, por fim, os debates serão sobre resiliências e resistências, com Acácio Augusto (Nu-Sol/PUC-SP), Christian Ferrer (Universidade de Buenos Aires), Maria Cristina Franco Ferraz (UFF) e Salette Oliveira (Nu-Sol/PUC-SP), às 17h, e sobre regulações e ecopolítica, com Alfredo Veiga-Neto (UFRGS), Edson Passetti (Nu-Sol/PUC-SP), Guilherme Castelo Branco (UFRJ) e José Maria Carvalho Ferreira (Universidade Técnica de Lisboa). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site [www.pucsp.br/ecopolitica](http://www.pucsp.br/ecopolitica). Todos os eventos serão transmitidos ao vivo pela TV PUC no site [www.tvpuc.com.br](http://www.tvpuc.com.br).

## Cursos com desconto para associados da APROPUC

A empresa Monteiro e Almeida está oferecendo cursos preparatórios para os interessados em prestar concurso de ICMS. Associados à APROPUC e seus dependentes têm des-

conto no curso que transcorre entre outubro/2012 e fevereiro/2013. Maiores informações e programas do curso podem ser obtidas pelo telefone 2771-0058.

## Centro de ex-alunos realiza reunião e palestra

A próxima reunião para construção do encontro de ex-alunos da PUC-SP de 2012 será no dia 9/10, terça-feira, às 19h30, para discutir quais professores serão homenageados e também a divulgação do convite. Após a reunião, às 21h, haverá palestra com a professora da universidade e ex-aluna Pollyana Ferrari, da turma de Jornalismo de 1991, com o tema "Redes Sociais na sociedade informacional". Ambas as atividades acontecerão no auditório Paulo VI, que tem acesso pelo saguão

da Biblioteca Nadir Kfourir. Já o encontro de ex-alunos acontecerá no dia 24/10, no TUCA, comemorando os 66 anos da PUC-SP e homenageando os 50 anos do curso de Fonoaudiologia, além da lembrança das turmas que estão completando mais de 5 anos de formados. Para participar da reunião e da palestra, é necessário confirmar a presença através dos telefones 3670-8287 ou 3670-8419 ou pelo email [exalunos@pucsp.br](mailto:exalunos@pucsp.br). Mais informações no site [www.pucsp.br/ex-alunos](http://www.pucsp.br/ex-alunos).

## Divulgadas as bandas para o 3º Festival de Música

Foram escolhidas as bandas para o 3º Festival de Música Independente que acontecerá nos dias 30 e 31/10, a partir das 18h50, no TUCA. As bandas selecionadas para o dia 30 são Mojito, Fabrício Ramos e os Habitantes de Atlântida, Três à Beira-Mar, Capote Valente,

Adeus Plutão e 5 Pras Tantas. No dia 31, tocarão os grupos Trio José, Samba Cerveja e Atraso, Quebra de Padrão, Neurozen, Horda Rural e Coquetel. Para mais informações acesse o site do Setor de Atendimento Comunitário da PUC-SP, o PAC, no site [www.pucsp.br/pac](http://www.pucsp.br/pac).